

**SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO  
DE AÇÃO NACIONAL PARA A  
CONSERVAÇÃO DA ARARINHA-AZUL**



A ararinha-azul, *Cyanopsitta spixii* Wagler, 1832 é atualmente um dos animais mais ameaçados do mundo. Devido ao histórico de destruição da sua área de ocorrência e a intensa captura de indivíduos para o tráfico ilegal de animais, a ararinha-azul é considerada extinta na natureza e apenas 79 indivíduos cativos existem no mundo. O último espécime selvagem que se tem conhecimento, um macho, foi localizado em 1990. Desde a sua descoberta, diversos programas voltados à conservação da espécie foram desenvolvidos, incluindo a reintrodução de uma fêmea proveniente do cativeiro em 1995, amplamente noticiada nos meios de comunicação da época, e projetos voltados à restauração do hábitat e educação ambiental. Este animal foi avistado pela última vez em 2000. Desde então, a espécie não foi mais encontrada na natureza.

O Instituto Chico Mendes (tendo como suporte legal a Portaria nº 316/2009 entre Ministério do Meio Ambiente e o ICMBio) soma esforços junto a sociedade, definindo e pactuando estratégias para recuperação dessa espécie, na forma de um plano de ação nacional, o Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação da Ararinha-azul.



Al Wabra Wildlife Preservation

## TAXONOMIA

**Ordem:** Psittaciformes

**Família:** Psittacidae

**Gênero e espécie:** *Cyanopsitta spixii*

## ASPECTOS BIOLÓGICOS

A ararinha-azul, único representante de seu gênero, é um psitacídeo de tamanho médio, comprimento do corpo entre 55-57 cm e peso entre 286-410 g em cativeiro. A cauda é grande e as asas longas e estreitas; a coloração é predominantemente azul, sendo a região ventral mais clara nos adultos; a testa e as penas que cobrem o ouvido são acinzentadas, com tonalidade azul, o resto da cabeça e o pescoço são azul-acinzentados. As partes inferiores têm uma ligeira coloração esverdeada. Penas de vôo da asa e da cauda são pretas. Os jovens apresentam padrão geral similar aos adultos, sendo que nestes a cauda não é tão longa, a íris é cinza e o cúlmen do bico, que nos adultos é negro, tem uma faixa branca ou branco-

acinzentada na frente. Não ocorre dimorfismo sexual secundário, ou seja, machos e fêmeas são idênticos externamente.

Acreditava-se que esta espécie ocorria apenas em florestas de galeria ao longo de riachos sazonais, ao sul do Rio São Francisco, onde predominavam caribeiras (*Tabebuia caraiba*, Bignoniaceae). Contudo, evidências mais recentes demonstraram que as modificações antrópicas ocorridas na margem norte do Rio São Francisco, incluindo sua ampla conversão em terras agrícolas e o alagamento promovido pela construção da barragem de Sobradinho, tenham resultado na mudança da estrutura florística e no deslocamento das populações de ararinhas-azuis de sua área de ocorrência original.

A alimentação consiste em sementes, flores, frutos, polpa e seiva, sendo predominantes as sementes; ao todo 13 espécies de plantas foram identificadas na dieta da última ararinha-azul selvagem, entre as quais o pinhão (*Jatropha mollissima*) e a favela ou faveleira (*Cnidocolus phyllacanthus*) constituem importantes recursos para a espécie na natureza.

Pouco se conhece sobre a biologia reprodutiva em ambientes naturais. A maior parte das informações obtidas provém de um casal heteroespecífico, formado pelo último macho remanescente de ararinha-azul e uma fêmea de maracanã (*Primolius maracana*), além de relatos de habitantes locais e caçadores. De acordo com essas informações a reprodução estaria associada a sazonalidade do ambiente, coincidindo com a estação chuvosa. As posturas geralmente continham dois a três ovos dos quais normalmente dois a três ninhos eclodiam com sucesso no final de janeiro. Os ninhos são feitos em cavidades pré-existentes nos troncos das árvores.



## ÁREA DE OCORRÊNCIA

A área de distribuição histórica confirmada da ararinha-azul está localizada na Caatinga do nordeste do Brasil, situada em uma das duas regiões mais quentes e áridas de toda a Caatinga. A temperatura média anual gira em torno de 24 °C e a precipitação média anual é muito baixa, de 452 mm a 473 mm, sendo os maiores índices pluviométricos concentrados entre os meses de dezembro e abril e o pico da estação seca entre os meses de setembro e novembro.

Apenas uma localidade pôde ser confirmada, a área dos riachos Barra Grande/Melancia, no município de Curaçá, localizado na zona fisiogeográfica do Sertão do São Francisco, na divisa entre Bahia e Pernambuco. Contudo, com base em entrevistas, outras localidades são também reconhecidas como parte da área de ocorrência: Riacho da Vargem, Riacho Macururé, Margem do Rio São Francisco, Riacho da Brígida, este último o único sítio de ocorrência histórica reconhecida do lado norte (Pernambuco) do Rio São Francisco (Figura 1).

## AMEAÇAS

Os fatores de pressão sobre a espécie incluem ameaças de origem natural e de origem antrópica.

Entre as naturais estão a imprevisibilidade de água e recursos alimentares – que é uma condição característica da Caatinga –, predadores, competidores por sítios de nidificação incluindo a ocupação das cavidades por abelhas africanizadas, espécies antagônicas e doenças. A disponibilidade de recursos e os predadores são provavelmente as ameaças naturais mais críticas para o estabelecimento da espécie no longo prazo.

Entre as ameaças antrópicas, a caça e a captura para comércio ilegal, principais causas do declínio populacional e a perda de habitat em função de atividades agropecuárias, construção de usinas hidrelétricas, estabelecimento de áreas de assentamento humano, infra-estrutura e mineração são os principais fatores de pressão. Somado a isso o processo de desertificação resultante das mudanças climáticas, que já atinge 15% de toda a área de Caatinga, a instalação de linhas de transmissão e a transposição do rio São Francisco atuam como agravantes.

Apesar destas ameaças ainda há habitat adequado para a espécie na região de Curaçá, e considerando que a principal causa que levou à extinção da ararinha não foi a perda de habitat, mas sim a captura de indivíduos da natureza para o tráfico ilegal, é possível que o habitat disponível atualmente possa suportar a presença de uma população de ararinhas-azuis.

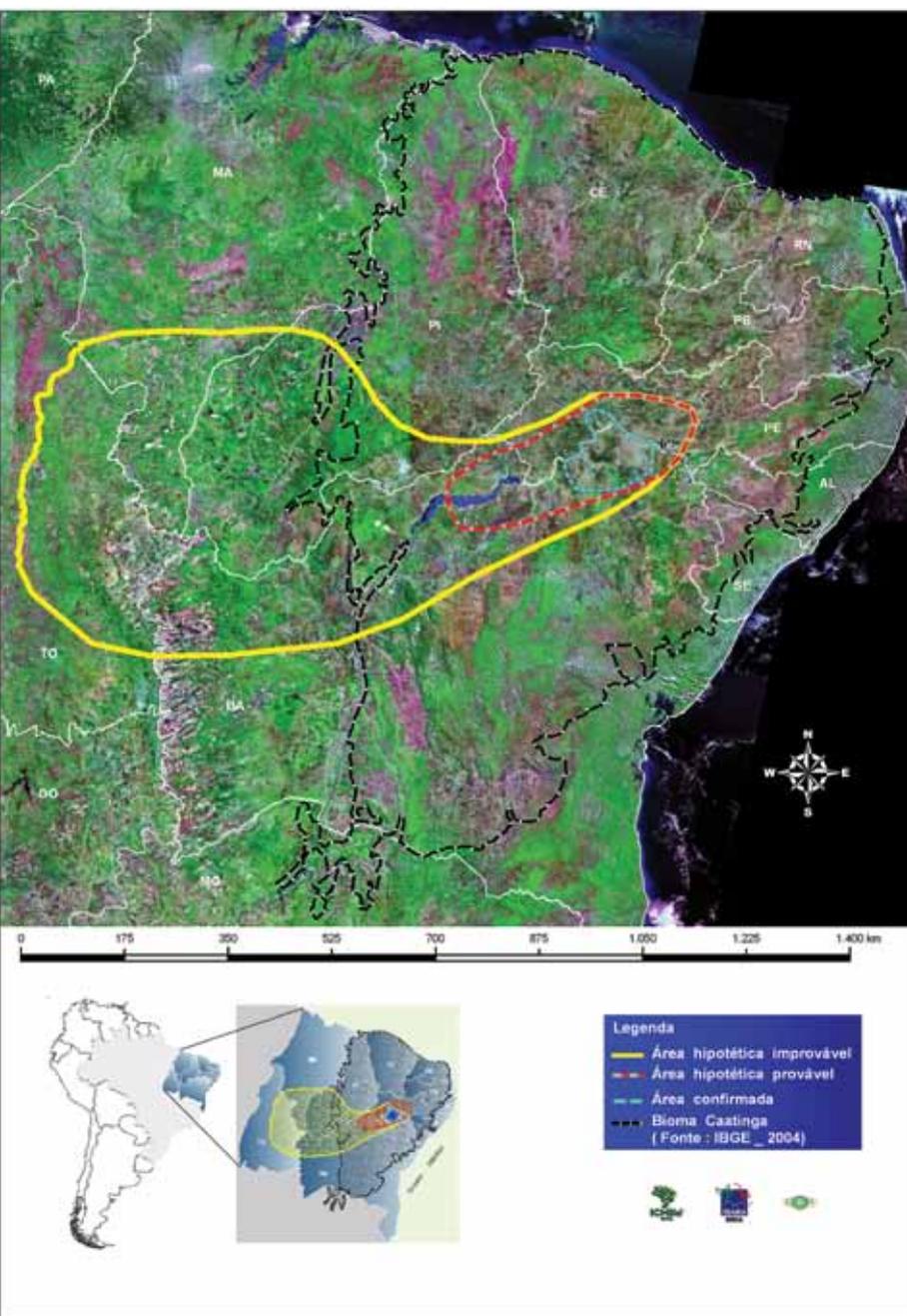


Figura 1 - Área de ocorrência da ararinha-azul



## HISTÓRICO DE CONSERVAÇÃO

O esforço para a recuperação da ararinha-azul começou em 1986 com a descoberta da última população selvagem, composta por apenas três indivíduos.

Em 1990 foi criado o Comitê Permanente para a Recuperação da Ararinha-azul (CPRAA), que formalizou a conservação da espécie tendo início um trabalho de campo contínuo de conservação e pesquisa e um programa coordenado de reprodução em cativeiro. Entretanto, dez anos após a criação do CPRAA, problemas internos levaram à suspensão de suas atividades e à sua dissolução em 2002. Em 2005 foi legalmente estabelecido o Grupo de Trabalho para a Recuperação da Ararinha-azul que atuava assessorando todos os aspectos relacionados à conservação da espécie.

O Projeto Ararinha-azul desenvolveu atividades no período entre 1991 e 2002 em campo, estudando o último exemplar selvagem, realizando busca de novas populações, experimentos de manejo, recuperação de hábitat e conscientização da população local.

## POPULAÇÃO *EX-SITU* (MANEJO EM CATIVEIRO)

A recuperação da ararinha-azul depende inteiramente do estabelecimento bem-sucedido de aves criadas em cativeiro e reintroduzidas em sítios adequados dentro da área de ocorrência histórica da espécie.

Existem 79 aves confirmadas no programa de reprodução em cativeiro, distribuídas em cinco centros de reprodução (tabela 1).

A população em cativeiro está na fase de fundação ou crescimento inicial, e os esforços são no sentido de aumentar o número de aves e preservar ao máximo a diversidade genética.

A estimativa é de que pelo menos 150 aves estejam disponíveis na população em cativeiro e incluídas no programa de reprodução para que seja possível iniciar a reintrodução da espécie na natureza. Estima-se ainda que a população *ex-situ* alcançaria o tamanho adequado para o início das reintroduções em meados de 2020.

Algumas questões devem ser consideradas:

- Pareamentos: psitacídeos têm preferências individuais por parceiros. Portanto, não será sempre possível estabelecer os melhores pareamentos genéticos. Além disso, há muitas aves que estão velhas, inférteis ou fisicamente incapazes de fazer parte da população reprodutiva.
- Similaridade genética: o baixo sucesso reprodutivo pode estar relacionado com a ocorrência de depressão por endocruzamento.
- Doença de Dilatação Proventricular (PDD): é uma doença viral crônica que acomete todo o sistema nervoso e não há tratamento específico. A síndrome é, invariavelmente, fatal, podendo ter progressão aguda que determina a morte ou pode persistir por meses ou anos, sendo considerada endêmica de um dos mantenedouros.



Projeto Ararinha-azul



Al Wabra Wildlife Preservation



**TABELA 1 - MANTENEDORES DE REPRODUÇÃO EM CATIVEIRO**

MANTENEDOR	LOCALIZAÇÃO	NÚMERO DE INDIVÍDUOS
Governo Brasileiro	São Paulo, Brasil	4
Fundação Lymington	São Paulo, Brasil	1
Fundação Loro Parque	Tenerife, Espanha	9
Al-Wabra Wildlife Preservation	Sharharnia, Qatar	59
Association for the Conservation of Threatened Parrots	Schöneiche, Alemanha	6

## REINTRODUÇÃO NA NATUREZA

Os protocolos de procedimentos e os métodos para reintrodução de ararinhas-azuis serão definidos e elaborados à medida que se aproximar o início do programa de reintrodução. As técnicas e protocolos deverão ser previamente testados com a Maracanã. O Programa de Cativoiro compondo estes protocolos deverá ser aprovado em Portaria do Instituto Chico Mendes.

## ESTRATÉGIA DO INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DA ARARINHA-AZUL

O PAN da Ararinha-azul foi iniciado no âmbito do Grupo de Trabalho para a Recuperação da Ararinha-azul, nas reuniões do Grupo, em 2005 e 2006. Em 2009, foi elaborada a primeira versão na forma de um plano de ação, com um programa para a recuperação da espécie, incluindo informações biológicas, bem como um conjunto de ações.

Esta versão foi atualizada, em uma oficina de planejamento participativo, de 4 a 6 de abril de 2011, em Brasília/DF, e adequada aos moldes do planejamento estratégico para a conservação de espécies ameaçadas, preconizado pelo ICMBio, discriminando-se ações factíveis e tangíveis, e que devem refletir, na prática, em melhoria na situação de conservação da espécie e seu habitat.

Na ocasião, foram estabelecidos o objetivo do plano, seis objetivos específicos e para atendimento destes, foram definidas 44 ações, com os respectivos articuladores e indicados nomes para composição do Grupo Assessor, para auxiliar na implementação do PAN. Para tal, tomou-se como pressupostos uma estratégia de reintrodução, pós 2017, condicionada ao atendimento de duas prerrogativas: a) que o plantel em cativeiro aumente para uma população viável e b) que sejam estabelecidas, em campo, as condições para reintrodução e acompanhamento desta.

A proposta da oficina de 2011 foi oficializada, com a publicação da Portaria ICMBio nº 17 de fevereiro de 2012, aprovando-se o Plano de Ação Nacional para a Conservação da Ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) - PAN Ararinha-azul, que tem prazo de vigência até 2017, e o objetivo é a execução de estratégias, visando o aumento da população manejada em cativeiro e a recuperação e conservação do habitat de ocorrência histórica da espécie, até 2017, visando início de reintroduções até 2021. Deverão ser indicadas as metas para alcance de cada objetivo específico do PAN Ararinha-azul e será oficializado também por meio de portaria do ICMBio, proposta de programa de cativeiro, elaborado de forma participativa e tomando como referência os pressupostos indicados no Plano, bem como os protocolos desenvolvidos.

O PAN Ararinha-azul é coordenado pelo CEMAVE (nos termos da Portaria ICMBio nº 78/2009) e, para acompanhar sua implementação, foi instituído Grupo Assessor pela Portaria nº. 74 de março de 2012.



## MATRIZ DE PLANEJAMENTO - PAN ARARINHA-AZUL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	ESTIMATIVA DE CUSTOS (R\$)
(1) Políticas públicas e envolvimento governamental fortalecidos até 2017	Criar o Grupo Estratégico para Conservação e Manejo da ararinha-azul	150.000,00
	Contatar IBAMA e agência de licenciamento estadual da Bahia e efetuar articulações no sentido de assegurar que a análise, licenciamento e aprovação de empreendimentos econômicos desenvolvidos nas áreas onde será realizada a reintrodução da espécie contemplem as necessidades de conservação de <i>Cyanopsitta spixii</i> , bem como proponham medidas mitigadoras e compensatórias que gerem benefícios para a conservação desta espécie e de seu hábitat	
	Contatar os responsáveis por empreendimentos potencialmente impactantes a serem desenvolvidos (ou em desenvolvimento) na área onde será realizada a reintrodução da espécie e buscar alternativas de mitigação dos impactos	
	Contatar os responsáveis pelo empreendimento da Mineração Caraíba a fim de propor medidas mitigatórias e compensatórias	
	Contatar os responsáveis pelos empreendimentos de hidrelétricas na área de Curaça, afim de propor medidas mitigatórias e compensatórias	
	Estabelecer um Plano de Cooperação Técnica entre MAPA e ICMBio, visando agilizar os trâmites na movimentação de espécimes de Ararinhas-azuis e material biológico	
	Fazer gestão junto à Polícia Federal, INTERPOL, Agências Ambientais Internacionais e Autoridades CITES dos países envolvidos para o levantamento de informações sobre possíveis aves em cativeiro de paradeiro desconhecido dentro e fora do país	
	Estabelecer termos de reciprocidade para fortalecer as parcerias e o envolvimento institucional através de Instrumento Legal Adequado entre o ICMBio e as instituições parceiras do PAN da ararinha-azul	
(2) População de cativeiro adequadamente manejada, com aumento mínimo da população de 3 indivíduos/ano até 2017, visando futuras reintroduções até 2021	Preparar a minuta de portaria do ICMBio, do Programa de Reprodução para Conservação da ararinha-azul	650.000,00
	Oficializar o Programa de Reprodução para Conservação da ararinha-azul, com o objetivo de elaborar, coordenar e implementar as estratégias de conservação a fim de manter populações genética e demograficamente viáveis em cativeiro	
	Estabelecer critérios para acreditação de Centros de Reprodução participantes do Programa de Reprodução para Conservação da ararinha-azul	
	Revisar os protocolos de manutenção e manejo de animais em cativeiro e validar em oficina de trabalho	
	Realizar curso de qualificação para gerenciadores do livro de registros genealógicos de ararinha-azul e assegurar que os mantenedores ( <i>studbook keepers</i> ) tenham à disposição as ferramentas necessárias para orientar o manejo da população de ararinhas-azuis em cativeiro	
	Instalar a Espécie Modelo ( <i>Primolius maracana</i> - maracanã) em Cativeiro nos Centros de Reprodução da Ararinha-azul	
	Estabelecer o Livro de Registro Genealógico interno da espécie modelo ( <i>Primolius maracana</i> - maracanã) para as aves que fizerem parte do programa de recuperação	
	Completar e atualizar constantemente a análise de DNA de toda a população em cativeiro, dentro e fora do programa de recuperação, se possível	
	Confirmar a identificação das aves, determinar o grau de parentesco, construir e revisar o pedigree de toda a população conhecida da espécie	
	Estabelecer bancos de amostras viáveis para extração de DNA (tecido ou amostras de sangue), de células vivas e de esperma de todas as aves do programa em locais diferentes, visando a conservação <i>in vitro</i> a longo prazo e inclusão no programa de conservação em cativeiro nos programas Frozen Ark e Genome 10K	
	Realizar controle de saúde, por meio de exames anuais de saúde padronizados de todas as ararinhas-azuis incluídas no Programa de Reprodução para Conservação	
	Monitorar o desenvolvimento global do vírus altamente patogênico de gripe aviária H5N1e outras doenças que podem afetar a população para avaliar o risco de infecção ou de pedido de sacrifício de aves pelas autoridades governamentais	
	Contatar laboratórios e instituições de pesquisa no Brasil para avaliar a viabilidade de realização todos os exames laboratoriais que constam do protocolo sanitário do Programa de Reprodução para Conservação da ararinha-azul	
Maximizar o sucesso reprodutivo das ararinhas-azuis inseridas no Programa de Reprodução em Cativeiro: implementar linhas de ação para manejo em cativeiro e segurança da população		



OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	ESTIMATIVA DE CUSTOS (R\$)
(3) Conhecimento científico necessário à reintrodução da espécie aprimorado até 2017	Executar a avaliação das áreas de ocorrência histórica da ararinha-azul para identificar o(s) sítio(s) de reintrodução mais adequado(s)	750.000,00
	Realizar expedições para checar informações sobre a possível ocorrência de novas populações de ararinhas-azuis e integrar os resultados com as observações das equipes de campo anteriores, imagens de satélites e/ou fotos aéreas para subseqüente mapeamento	
	Amostrar psitacídeos selvagens de várias espécies na área e conduzir pesquisa sobre doenças infecciosas para identificar potenciais riscos de saúde para os animais reintroduzidos	
	Realizar um Estudo de Viabilidade de Populacional da ararinha-azul e validar em oficina	
(4) Habitats críticos para conservação da espécie protegidos e recuperados até 2017	Articular junto à Coordenação de Criação de unidades de conservação - ICMBio- para priorizar áreas de registro histórico da ararinha-azul como unidades de conservação, objetivando proteger áreas importantes de nidificação, pernoite e alimentação sejam legalmente protegidas	1.800.000,00
	Criação de unidades de conservação objetivando proteger áreas importantes de nidificação, pernoite e alimentação para ararinha-azul	
	Contactar os proprietários de áreas particulares na área de reintrodução, onde não seja possível a criação de unidades de conservação, e discutir a possibilidade do estabelecimento de acordos de conservação da espécie	
	Promover a atualização dos agentes de fiscalização da região de ocorrência da espécie, por meio de cursos sobre o programa de conservação da espécie, de forma a permitir ações integradas com o trabalho de envolvimento da comunidade	
	Adquirir terras no sítio de reintrodução identificado para a instalação da Base do Projeto Ararinha-azul; em caso de comodato, estabelecer contratos com proprietário(s) que garantam uma cooperação de longo prazo e garanta a segurança das benfeitorias construídas pelo projeto	
(5) Parcerias fortalecidas e informações necessárias à conscientização para a conservação da ararinha-azul divulgadas	Estimular o uso da imagem da ararinha-azul como uma espécie bandeira para programas de educação ambiental	840.000,00
	Divulgar periodicamente informações sobre o Programa de Recuperação da ararinha-azul e divulgar as ações da implementação deste Plano de Ação	
	Estabelecer mecanismos de captação de recurso para implementação das ações previstas neste PAN	
	Realizar bianualmente reunião de monitoria do PAN com o Grupo Assessor e colaboradores	
	Criar um programa de exibição e outros usos para aves, definindo critérios e protocolos de exibição e de escolha das aves a serem expostas	
	Implementar o programa de exibição	
(6) Estrutura para reinício do Projeto ararinha-azul estabelecida	Elaborar proposta para reinício do Projeto ararinha-azul	980.000,00
	Reiniciar o Projeto ararinha-azul no sítio de reintrodução, contemplando atividades de pesquisa, recuperação de hábitat, envolvimento da comunidade local e experimentos de reintrodução	
	Elaborar o projeto de construção e operacionalizar o Centro de Reprodução e Reintrodução <i>in-situ</i> para solturas experimentais, treinamento com a Espécie Modelo de Reintrodução e Espécie Modelo para Cativoiro, reprodução de ararinhas-azuis em cativoiro e eventualmente reintroduções de ararinhas-azuis (segundo diretrizes anexas ao PAN)	
	Elaborar o projeto e a proposta de financiamento para reintrodução experimental de maracanãs submeter ao Grupo Assessor Estratégico para a recuperação da ararinha-azul	
	Proporcionar treinamento e intercâmbio com outros programas internacionais	
	Realizar novas solturas experimentais usando maracanãs criadas em cativoiro e selvagens	
	Avaliar o sucesso das solturas e publicar os resultados	
	<b>TOTAL</b>	



O PAN Ararinha-azul inaugura a iniciativa de trabalho envolvendo o setor privado e o Governo Brasileiro, por meio do “Projeto Ararinha na Natureza” com o financiamento de diversas ações de conservação determinadas no plano, entre elas o estabelecimento de programas de educação e disseminação, estudos voltados a reintrodução e proteção do hábitat, e a estruturação de uma base de campo no município de Curaçá.



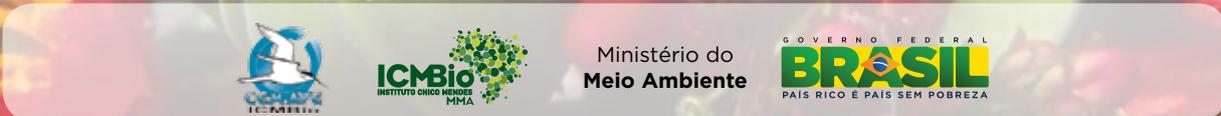
### COLABORAÇÃO



### APOIO



### COORDENAÇÃO



Para conhecer as ações e os articuladores do PAN Ararinha-azul acesse:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/plano-de-acao/2752-plano-de-acao-nacional-para-conservacao-da-ararinha-azul.html>

Brasília, abril de 2012